



O bairro possui cerca de 2,3 mil residências

A Tribuna vai para Jardim Marilândia

Atualmente com mais de 6 mil habitantes, o bairro surgiu em Vila Velha de um loteamento na década de 50

A manhã é dia da comunidade de Jardim Marilândia, em Vila Velha, começar a participar do projeto **A Tribuna com Você**. Além de mostrar os problemas, os moradores também revelarão as potencialidades do bairro.

O jornal **A Tribuna** estará retratando, até sábado, o dia-a-dia de Jardim Marilândia, que possui uma área de 21 mil metros quadrados e aproximadamente 2,3 mil residências, abrigando mais de 6 mil pessoas.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Jardim Marilândia surgiu a partir de um loteamento, aprovado no dia 4 de junho de 1958, através do decreto 446/58, na época do governo de Antônio Gil Veloso.

O bairro faz parte da região da Grande Cobilândia, que compreende ainda Vale Encantado, Rio Marinho e Nova América. O acesso ao local pode ser feito por quatro ruas, entre elas, a Piracicaba, próximo à feira de automóveis, e pela via próxima à refinaria de açúcar.

Limita-se, ao Norte, com a avenida Carlos Lindenberg, seguindo na direção Sudeste pela rua Felicidade Siqueira, até a rua Joventina Menezes.

A Oeste, o bairro vai até a rua Amanari (ou Argeo D'Angeli) em direção Sul, até a rua Grande Vitória a Nordeste, Leste e Norte, chegando à avenida Carlos Lindenberg novamente.



Para a vice-presidente do Movimento Comunitário, Maria das Graças Ribeiro de Oliveira, uma das vantagens de Jardim Marilândia é sua proximidade com o centro de Vitória e de Vila Velha.

FESTA

Maria das Graças contou, ainda, que nos próximos dias 14, 15 e 16 o bairro estará em festa. É quando acontecerá o "Arraiá do comunitário", na sede do movimento, localizado na rua Casamar, nº 50.

Quem for até lá vai poder curtir muita música, comidas e bebidas típicas e um bingo, que dará como prêmio dois forns elétricos.

A comunidade ressaltou, porém, que nem tudo é diversão em Jardim Marilândia. Várias ruas precisam de pavimentação, não há uma creche da rede pública, e os bueiros estão sem manutenção.

"Os bueiros das ruas estão sempre entupidos e, quando chove, alaga tudo, nem ônibus consegue passar. Também estamos precisando de mais segurança. Minha moto foi roubada na porta do meu estabelecimento comercial", reclamou o comerciante Jackson da Rocha, 27.